
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
NOME DA DISCIPLINA TURISMO E RURALIDADES		CÓDIGO DA DISCIPLINA TUR098 E TUR598	
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> ELETIVO <input checked="" type="checkbox"/> OPCIONAL <input type="checkbox"/>	CARGA HORÁRIA	TEÓRICA (45 HORAS) PRÁTICA (15 HORAS)
<p>EMENTA:</p> <p>A história do campesinato brasileiro é marcada por uma série de transformações surgidas a partir do momento em que o modo de produção capitalista inseriu-se em ambiente rural. As próprias contradições do Capitalismo recriaram o campesinato, de forma a torná-lo plural e multifuncional - condição que permite ao homem do campo o envolvimento com atividades não-agrícolas, como fonte de diversificação econômica e social. Entre essas atividades encontram-se o turismo em espaço rural que engloba uma série de submodalidades reguladas e incentivadas por políticas específicas. Como um ambiente dinâmico e complexo, o campo pode ser visto como um mosaico sobre o qual repousam diferentes formas de reprodução econômica e social, o que faz com que, frequentemente, novas temáticas sejam a ele associadas, como: mobilidade social; lutas, conflitos, perdas e ganhos em nível político; agregação de valor ao patrimônio natural e cultural; e as respectivas interfaces com o turismo.</p> <p>PROGRAMA DA DISCIPLINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PROGRAMA TEÓRICO <ol style="list-style-type: none"> 1. A EVOLUÇÃO DO CAMPESINATO <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O campo e a agricultura sob o modo de produção capitalista 1.2. A criação e a recriação do campesinato, frutos da contradição do capitalismo 1.3. A redefinição da estrutura socioeconômica do campo: rural e urbano, uma dicotomia? 1.4. Significados contemporâneos sobre o campo e o imaginário rural. 2. DA AGRICULTURA TRADICIONAL À PLURIATIVIDADE E À MULTIFUNCIONALIDADE: UM NOVO RURAL <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A crise da agricultura tradicional e as novas dinâmicas rurais: agricultura em tempo parcial, pluriatividade 2.2 Multifuncionalidade e pluriatividade como características da agricultura familiar <ol style="list-style-type: none"> 2.2.1 Atividades não-agrícolas como fonte de renda alternativa para famílias rurais 3. O TURISMO E O LAZER VISTOS COMO ATIVIDADES PLURIATIVAS E NÃO-AGRÍCOLAS <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Turismo em espaço rural: modalidade e submodalidades 3.2. Turismo rural e agroturismo 3.3. Unidades familiares produtivas e a prática do turismo e do lazer 4. POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO VOLTADAS AO TURISMO EM ESPAÇO RURAL 5. TEMÁTICAS ASSOCIADAS AO CAMPO E AO TURISMO <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Ascensão de classe em meio rural e possibilidades turísticas 5.2 Uso dos recursos naturais do campo pelo turismo 5.3 Uso dos recursos culturais do campo pelo turismo 5.4 Reforma agrária, assentamentos rurais, agricultura familiar e turismo 6. ESTUDOS DE CASOS <ul style="list-style-type: none"> • PROGRAMA PRÁTICO <p>OBJETIVO: Fornecer subsídios que levem o aluno a: Exercitar a associação entre teoria e prática; Ampliar a capacidade interpretativa sobre uma realidade investigada; Maximizar o entendimento sobre as diversas formas de turismo em meio rural e suas implicações sobre o espaço físico, sociocultural, econômico e político do campo.</p> <p>JUSTIFICATIVA: Explorar o tema ruralidades vai além de um debate que abarque o conhecimento dos aspectos físicos do meio rural. Antes, implica em uma discussão ampliada e que congregue o espaço físico, ao político, ao social e ao cultural, passando</p>			

pelo modo de vida, valores, construção de identidade, como também pelas lutas enfrentadas por aqueles que são do campo, como meio de se estabelecerem em um sistema que associa o desenvolvimento à urbanização e à industrialização.

Nesse cenário é que surgem as práticas turísticas como forma de aproximar o urbano e o rural, estabelecendo pontes que a dicotomia, com a qual essa relação foi tratada por décadas, tentou quebrar. Além disso, o turismo em meio rural é oportunidade econômica para o nativo, como forma de agregar valor aos aspectos próprios do campo e de sua história de vida; oportunidade de lazer, entretenimento e aprendizado ao sujeito urbano; oportunidade para que o empresário tradicional se instale em meio que foge ao seu de origem, e ali reproduza suas atividades comerciais, muitas das vezes sem vínculos mais alargados com o meio.

Aproximar os acadêmicos de uma realidade tão plural quanto essa é condição imprescindível para que alcancem o real significado e as possíveis consequências de inserir práticas turísticas no espaço rural. Logo, a realização de visita técnica e trabalho de campo é o meio mais adequado para gerar a aproximação e a reflexão esperada pela disciplina. Pretende-se, assim, a organização de uma visita em que os alunos e empresários rurais possam dialogar a respeito da vida no campo, da introdução do turismo em suas propriedades ou arredores, bem como das dificuldades/facilidades e expectativas a esse respeito. Associado ao diálogo, espera-se que a interação com o local e a visualização de questões diversas, como as possíveis transformações pelas quais a área passou ou vem sofrendo, sirvam de embasamento para reflexões mais apuradas a respeito da relação turismo e ruralidades.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:

Como resultado final, a elaboração de relatórios temáticos (que serão determinados e que poderão variar de acordo com o lugar eleito para a visita) e debate em sala de aula, associando a experiência às principais obras acadêmicas que sustentam a disciplina, para que os alunos exercitem a capacidade de associação entre teoria e prática, ampliem a capacidade interpretativa sobre uma realidade investigada, de forma a maximizar o entendimento sobre as diversas formas de turismo em meio rural e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. IPEA, 1998.
ALMEIDA, J.A. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Edusc, 2001.
ALMEIDA, J.A.; FROELICH, J.M.; RIELD, M. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, M. O imaginário rural do leitor urbano: o sonho mítico da casa no campo. Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, 2009.
BOCK, I.A.A.; TOMAZZONI, E.L. Roteiro de agroturismo "Quatrilho" de Gramado: uma análise para o reposicionamento. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, vol. 10, n. 1, p. 131-138, 2012.
BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Programa de turismo rural na agricultura familiar. Imprensa Nacional: 2004.
BUAINAIN, A.M.; ROMEIRO, A.R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. Sociologias, ano5, n. 10, p. 312-347, 2003.
CARNEIRO, M.J.; TEIXEIRA, V.L. Da terra de plantação à terra de lazer. In: Carneiro, M.J. Ruralidade contemporânea: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Pelotas, EGUFPEL, 2003.
MARAFON, G.J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo. Revista de Geografia Agrária, v.1, n.1, 2006.
NERI, M.C.; MELO, L.C.C.; SACRAMENTO, S.R. Superação da pobreza e a nova classe média no campo. Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: FGV, 2011.
OLIVEIRA, A. U. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur, 2007.
OLIVEIRA, A.U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.
PORTUGUEZ, A.P. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.
RODRIGUES, A.B. Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.
SILVA, J.G. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Estudos Avançados, vol. 15, n. 43, 2001.
WANDERLEY, M.N.B. O campesinato brasileiro: uma história de resistência. RESR, vol. 52, n. 1, p. S025-S044, 2014